



Telmo Nunes

## A Montanha Cobriu-se de Lava e Outras Estórias

O professor Carlos Fagundes, florentino de nascença, apaixonado pela ilha do Pico e desde há muito radicado em Paredes, concelho nortenho de Portugal Continental, lançou recentemente o seu segundo livro, intitulado *A Montanha Cobriu-se de Lava e Outras Estórias*, um conjunto de narrativas que têm o Pico como chão da sua ação. É inegável a riqueza do trabalho que o autor tem vindo a desenvolver no âmbito cultural, antropológico e até de índole histórico, direcionando-nos o olhar e a atenção para factos, vivências ou eventos de crucial importância, mas que, por algum motivo, tombaram na escuridão do esquecimento. Se com *Entre o Mar e a Rocha* – o seu primeiro livro – o tinha conseguido, a verdade é que não desapontou e nesta segunda incursão pela narrativa curta conseguiu manter a divícia da sua prosa, a fineza vocabular, a vivacidade narrativa e o interesse geral, captando a atenção do leitor desde a primeira à última estória narradas.

Como acontecera com o seu antecessor, neste volume, o autor dá a conhecer uns Açores substancialmente diferentes dos que hoje se assumem como expoente turístico nacional e europeu. Em cada estória é aberta uma janela para um passado não muito distante – décadas 60 e 70 do Século XX –, mas, felizmente para todos, consideravelmente diferente da realidade em que hoje vivemos. Sem que com isso se procure quaisquer alusões políticas, será caso para sublinhar o tanto que evoluímos em tão pouco tempo.

O título que empresta nome ao livro é o mesmo da narrativa de abertura, e recupera a crise sismovulcânica ocorrida no Pico, no início do Século XVIII, assim como a peste bubónica que afetou o Faial pela mesma altura. Uma vez mais, o autor parte de uma forte componente histórica para desenvolver as suas narrativas, intercalando eventos factuais com a necessária componente ficcional, criando, dessa forma, um ambiente de verosimilhança que, entre outros, capta a atenção do leitor.

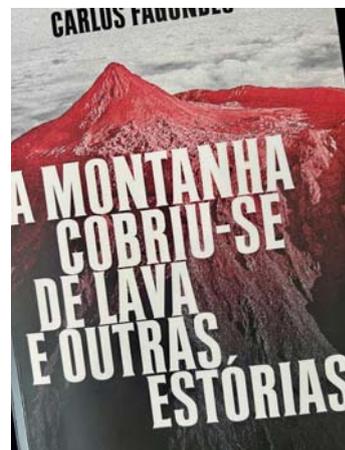
Como foi já apontado por outros leitores, há no livro uma narrativa que se destaca das demais, não apenas por extravasar o universo picoense mas, sobretudo, por se assumir com premissas e qualidade suficientes para algo de maior monta: a viagem de um petiz a bordo do vetusto *Carvalho Araújo*, desde a ilha das Flores até São Miguel, onde viria a prosseguir estudos, ingressando no Seminário Menor de Santo Cristo. Esta narrativa nasce da memória do próprio autor, que realizou esta mesma viagem e a descreve com admirável minúcia, oferecendo-nos um relato tão preciso e impressionante que ninguém ousaria afirmar tratar-se de uma memória com mais de cinquenta anos. Nessa medida, seria muito conveniente eternizar este período tão interessante numa outra obra, eventualmente um romance ou mesmo um livro de memórias.

Permitindo-nos uma pequena deriva, tem sido muito interessante verificar em conversas ou em leituras diversas, a forma como diferentes autores açorianos (Professor Carlos Fagundes incluído) se referem ao *Carvalho Araújo* e às suas viagens. Descrevem-nas sempre como muito difíceis, salientando, particularmente, o tempo despendido em cada viagem, assim como as recorrentes dificuldades gástricas, mas fazem-no sempre com muito enlevo, detalhe e até com um notório resquício de saudade. Tenhamos presente a importância que o velho pacote trazia à vida das pessoas e à economia açoriana e madeirense, em geral, justificando-se, talvez por isso, um certo romantismo em torno destas travessias atlânticas, fossem

abordo desta ou de outras embarcações da Empresa Insulana de Navegação.

A riqueza desta obra não se esgota no que fica dito, passando também pelo detalhe e sutileza com que o autor se muniu para caracterizar o povo português e açoriano, em particular. Assuntos triviais da vida quotidiana e outros de maior relevo histórico são tratados com delicadeza e aparente simplicidade, o que, já sabemos, é de difícil execução. Por entre estas páginas há muito daquilo que nos faz portugueses açorianos, desde logo a capacidade de reação perante as adversidades resultantes das diferentes calamidades naturais que recorrentemente nos assolam, assim como o humanismo e a generosidade daqueles que, mesmo de poucos recursos, não hesitam no momento de disponibilizar o pouco de que dispõem ante miséria do vizinho, ou mesmo do desconhecido. Outra das características transversais a muitos destes textos é o recurso ao sentido de humor, mesmo naquelas situações que se revestem de risco e perigosidade.

Como escreveu Manuel Serpa no interessante prefácio que abre a obra, “É sempre com redobrada expectativa que acolhemos as novas iniciativas literárias do Carlos Fagundes”, que tem trilhado um percurso em crescendo, pautado pelo brilho da qualidade literária e revestido de um enorme interesse sociocultural. É muito importante que haja quem se disponha a eternizar modos de vida, usos e costumes idos que, de outra forma, cairiam miseravelmente no olvido, perdendo-se, assim, muito daquilo do que fomos e do que está na génese do que hoje somos. Quando encontramos quem o faça, com a vantagem de o fazer com mestria literária, cabe-nos, naturalmente, agradecer e, com ansia assumida, esperar pela obra que se seguirá.



Carlos Fagundes, *A Montanha Cobriu-se de Lava e Outras Estórias*, Letras Lavadas Edições, 2023

## Câmara Municipal de Ponta Delgada apoia Quadrivium – Associação Artística

A Câmara Municipal de Ponta Delgada e a Quadrivium – Associação Artística assinaram um protocolo de cooperação e dinamização cultural.

No âmbito deste protocolo, está prevista a atribuição por parte do Município de um apoio financeiro no montante de 27.000 euros, destinado à execução de 13 atuações.

Com este protocolo, o Município de Ponta Delgada ainda garante a cedência de um espaço para a realização dos ensaios, bem

como algum apoio de carácter logístico, considerado pertinente ou essencial, para o desenvolvimento da atividade desta associação vocacionada para a formação musical de jovens e preparação, em contexto profissionalizante, dos mesmos em meio orquestral.

Durante a assinatura, o Presidente da Autarquia de Ponta Delgada, Pedro Nascimento Cabral, frisou que “uma parte importante da nossa política de estratégia cultural encontra-se já consubstanciada nesta

parceria com a Quadrivium – Associação Artística”.

Pedro Nascimento Cabral explicou que “o Município de Ponta Delgada deve contribuir para a criação de condições adequadas à dinamização cultural, envolvendo valores artísticos locais e criando oportunidades regulares de sensibilização e descentralização musical no nosso concelho e é, mesmo isto, que pretendemos com esta colaboração”.

Na ocasião, a Presidente desta Associação Artística, Ana Moniz, assinou o proto-

colo de cooperação e o maestro titular da *Amânco* Cabral afirmou que “a Quadrivium reconhece que, desde o início da fundação desta associação, o apoio da Câmara Municipal de Ponta Delgada tem sido fundamental e é, sem dúvida, um dos pilares financeiros da nossa atividade”.

Este representante da Quadrivium ainda expressou orgulho e vontade de perdurar esta parceria “em benefício da atividade profissional da música sinfónica e artística nesta cidade e neste concelho”.